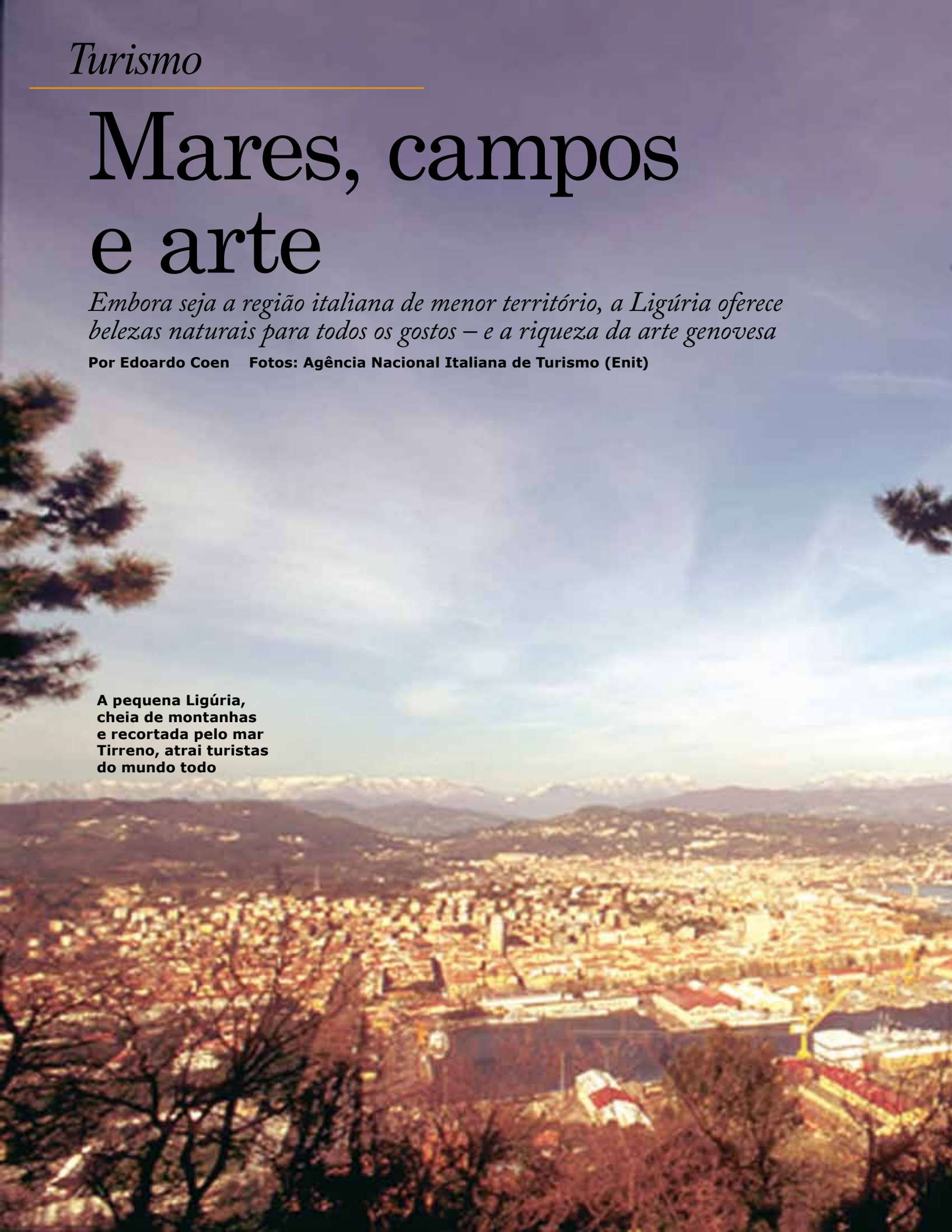


Mares, campos e arte

Embora seja a região italiana de menor território, a Ligúria oferece belezas naturais para todos os gostos – e a riqueza da arte genovesa

Por Edoardo Coen Fotos: Agência Nacional Italiana de Turismo (Enit)

**A pequena Ligúria,
cheia de montanhas
e recortada pelo mar
Tirreno, atrai turistas
do mundo todo**





Nesta nossa peregrinação pelas regiões italianas, chegou a hora de conhecer a Ligúria, a menor em extensão territorial. Ela tem a forma de um grande arco com abertura para o mar Tirreno, cujas águas acompanham o recorte de toda sua costa. A configuração da Ligúria é, assim, a de uma estreita faixa de terra, onde predominam colinas e montanhas. É um panorama que se apresenta ao turista sem espaços intermediários. Montes, promontórios e penhascos parecem surgir como elevações nuançadas pelo azul profundo do mar Tirreno.

Essa terra apresenta dois aspectos distintos: o dos centros marítimos, culturalmente mais arejados, e o da vida rural, quase patriarcal, dos burgos interioranos. Quando nos referimos ao mar dos ligurienses, não podemos deixar de fazer referência à capital dessa região: Gênova, “la Superba”, que, no decorrer da Idade Média, e mesmo depois, com Veneza, Amalfi e Pisa, era

uma das “Repubbliche marinare” italianas, cujos navios dominavam as rotas marítimas das águas então conhecidas. De Gênova zarparam, fazendo-se ao mar, centenas de capitães famosos em busca de novos caminhos e terras. O mais famoso foi Cristóvão Colombo, o descobridor das Américas.

Deixemos, porém, por enquanto, a ideia do mar, considerando-se que a nossa rota de penetração na Ligúria será por terra, a começar pelo lado sul do arco. Aqui se apresenta, de saída, um dilema, o da escolha da estrada: temos a estupenda *Autostrada Azzurra*, pista construída na segunda metade do século passado; e a *Via Aurelia*, um traçado romano do terceiro século a.C. que servia de ligação com os portos do mar Tirreno superior. Nossa escolha será a *Via Aurelia*, já que os antigos caminhos representam rios de história, onde os fatos memoráveis permanecem presentes, petrificados nos restos do passado, nos monumentos que acompanham o seu percurso.



As moradias em Riomaggiore são exemplo da obstinação humana: foram construídas em uma região extremamente acidentada



Portofino e Camogli são duas cidades marítimas praticamente habitadas por turistas: a “temporada” dura o ano todo

Conhecer, de forma completa, todos os burgos e locais interessantes que a Ligúria oferece, representa um trabalho que extrapola os limites da nossa disposição, já que cada ângulo dessa terra reserva surpresas realmente inacreditáveis. Assim, o que se procurou foi oferecer ao nosso leitor um leque dos lugares mais interessantes.

Depois de poucos quilômetros na *Via Aurelia*, pegamos uma estradinha à esquerda, que nos levará a *Riomaggiore*, um burgo que mantém intacto o seu caráter marinho. O que fascina nesse lugar é perceber a relação entre o conjunto das moradias e a selvagem beleza da paisagem. O povoado é um exemplo eloquente da obstinação do homem, que consegue se radicar até onde as asperezas naturais parecem insuperáveis, já que, ali, as colinas parecem precipitar-se diretamente no mar.

Os fundadores de *Riomaggiore* – um grupo de gregos que fugia das perseguições do imperador bizantino Leão III, no século VIII – refugiaram-se ao longo do rio Maior, que corre entre as colinas. O rio, que deu nome ao burgo, foi em seguida coberto, formando a estrada principal do lugarejo. Os edifícios da cidade têm, sem exceção, três ou quatro andares, e são ligados uns aos outros por pequenas pontes.

Muitas dessas construções, na rua principal, são hoje cantinas onde se vendem o vinho branco seco das *Cinque Terre* e o “Schicchetra” (vinho licoroso). Em direção ao mar, a antiga foz do rio Maior é hoje uma típica pracinha que, com seu porto, principalmente na estação festiva, fica repleta de turistas sentados nas mesinhas dos cafés.

No extremo oposto, na montanha, encontramos a igreja *San Giovanni* e o *Castello*. Na igreja, fundada em 1340, merecem atenção especial os dois portais do século IV; já no *Castello*, edificado em 1260 na tradicional forma de quadrilátero, com quatro torres angulares, vê-se apenas o que restou da destruição ocorrida no século passado, quando foi transformado em cemitério. *Riomaggiore*, a primeira localidade que visitamos, é um burgo localizado no interior da região. Agora, percorreremos apenas alguns quilômetros pelo interior daquela faixa estreita de terra, da qual falávamos no início, e chegaremos a *Varese Ligure*. Trata-se de um antigo conjunto urbano, construído por volta de 1400, e considerado um dos raros exemplos de vilarejo com planta arcada, um dos mais bem conservados.

O burgo foi fundado pela nobre família Fieschi, que o transformou num importante centro comercial e de defesa. Esse esquema administrativo perdurou até 1547, quando o controle passou para a República de Gênova. A estrutura urbana

é constituída por um arco de casas formando uma ferradura, que converge em direção a um castelo. A parte superior dessa afigurada ferradura é composta de casas que, em seu interior, possuem pórticos, e que, na parte exterior, apresentam paredes lisas, sem janelas, como a revelarem a sua primeira função: a de defesa. É precisamente para se entender o conceito que dominava a construção de núcleos habitacionais ligurienses, em especial os do interior, que vale uma visita ao lugarejo.

Depois dessa rápida incursão pelo interior, voltemos para as cidades do mar, onde, a pouca distância uma da outra, encontramos *Portofino*, *Camogli* e *Chiavari*. Essas localidades são as três verdadeiras joias do alto turismo, incrustadas na *Riviera Ligure* – a continuação italiana da famosa Costa Azul francesa.

Seus pequenos portos são coalhados com todos os tipos de embarcação, das mais simples às mais sofisticadas, ostentando bandeiras de toda parte do mundo, enquanto seus proprietários e convidados se confundem numa babel de línguas pelas lojas, bares e restaurantes das pequenas ruas das cidades. E isso acontece praticamente em todas as épocas do ano.

Gênova agora está próxima, e já podemos visualizar o seu farol, que, com 127 metros, domina a vista do porto. Artisticamente, Gênova é uma das cidades mais monumentais da Itália. A prosperidade de sua vida comercial ofereceu àquele povo de navegadores a possibilidade de ornar a cidade com uma esplêndida arquitetura, fazendo jus ao apelido *la Superba*, que significa “a Grandiosa”.

Entre as igrejas que merecem uma visita obrigatória, temos a catedral de *San Lorenzo*, em estilo românico, embora sua fachada seja gótica –



A praça municipal de Gênova, a Grandiosa, cidade reconhecida pela riqueza arquitetônica

como também é gótica a de *San Donato*. É interessante a de *Santa Maria di Carignano*, com suas proporções menores e sua planta em cruz grega, estilo idealizado por Bramante e Michelangelo para a Basílica de São Pedro, em Roma.

O turista apreciador da arte refinada não poderá deixar de visitar: a *Galleria di Palazzo Bianco*, que abriga uma importante coleção de pintores ligurienses, de 1400 a 1700; a *Galleria di Palazzo Rosso*, que tem uma riquíssima coleção de mobiliário, cerâmicas ligurienses e chinesas; a *Galleria Nazionale di Palazzo Spinola*, com suas importantes pinturas; e o *Museo d'Arte Orientale*, com seus tesouros colecionados durante séculos por navegantes genoveses.

Para encerrar o nosso giro, daremos um passeio pelas ruas adjacentes ao porto, com suas ruelas estreitas e apinhadas, onde se pode respirar um ar de vivacidade latina, com seus gritos, suas cores, e panos estendidos entre as casas, ouvindo-se no fundo as vozes fortes dos *camali* (carregadores de porto genoveses). Afinal, tudo isso é parte da cultura da região, e o turismo também é feito com esses ingredientes.

Ligúria

